



A “Favela do ‘Cabo Dito’”: uma Tentativa de Reconstrução da Memória do Cortiço

Rafael Baldin

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul
Assistente em Administração na Universidade Tecnológica Federal do Paraná
rafaelutfr@gmail.com

Introdução/Justificativa/Objetivo

Analisar os processos históricos de marginalização e exclusão (e seus respectivos segmentos sociais) é uma temática que, *postmodum*, se dá com a Escola dos Annales, em que novos atores e fazeres foram lançados no palco da História. Houve a ampliação e o aprofundamento do domínio da história com o triplo alcance de novos problemas, novas abordagens, novos objetos. Emergiram os sujeitos cuja relevância econômica, cultural e política foram por muito tempo desconsiderados – tanto pela academia, quanto pelo poder hegemônico. Entre tais se encontram as mulheres, os criminosos, os loucos e, no caso em tela, os **pobres**. E aqui, os pobres da cidade. Nosso olhar se volta para a favela.

A favela é um fenômeno urbano, nascida da necessidade de moradia nas cidades bipartidas pelo dissenso capital/trabalho. Caracterizada como um espaço de ausência (miséria, falta de infraestrutura, de condições sanitárias, com alta densidade populacional e com residências disformes), pensamos em superar essa leitura. Intentamos **problematizar** as experiências de moradores de um cortiço, reconstruindo seu passado, numa representação que tem como recorte



temporal o período que o mesmo funcionou, de 1968 a 2010, ou seja, do período que coincide, diametralmente, no plano mundial, com a luta por direitos políticos, civis e sociais. Há um arranjo de sentidos que depreendemos da memória desses sujeitos. Essa memória é ressignificada no presente, tendo em conta suas vivências coletivas de estranhamento e/ou pertencimento, formado no caldo dos contatos de sociabilidade, em contextos espaciais e temporais socialmente compartilhados entre si e com o entorno (e vice-versa) na dinâmica da cidade, como aponta Reisdörfer (2013, p. 314-315).

Este estudo visa a conhecer a dinâmica histórica da “favela do ‘Cabo Dito’”, em Pato Branco, Paraná, como era conhecida uma área alagável (o lote nº 10 da quadra nº 829), de pouco mais de mil metros quadrados no bairro Vila Esperança. Nesse local, chegaram a viver vinte e sete famílias!

O enfoque do estudo ainda em fase inicial está em explorar os processos de exclusão, marginalização, estigmatização e gentrificação. Construir uma problemática sobre a questão da favela nessa fase do capitalismo que adentra o Sudoeste do Paraná e expulsa *outsiders* para ainda mais longe... A fronteira não é só física, é simbólica. Porém, o morador da favela produz cultura, tem suas maneiras próprias de pensar, sentir, agir e, sobretudo, trabalhar. Há construção de identidades, formas de inserção e resistência, nesse arremedo de cidade.

Metodologia

A metodologia que utilizaremos na pesquisa proposta é da dimensão da História Social, com abordagem da História Oral e no domínio da História do Marginal e da História Urbana. Aqui envolve dois processos, primeiramente a seleção de um sistema de tratamento das fontes documentais, acompanhado da revisão teórica de literatura conexa; e segundo, o uso de um sistema teórico para interpretação delas, a fim de produzir respostas às perguntas formuladas pelo problema



(DE LUNA, 2013, p.17).

A História é o estudo das dinâmicas das sociedades humanas no tempo (CARDOSO, 1986, p. 83). *Plus ultra*: “A função da História [...] é fornecer à sociedade uma explicação sobre ela mesma” (BORGES, 2013, p. 49). Nosso trabalho diletante será o de coletar e questionar as fontes – nosso *corpus* documental –, de verificar as hipóteses aventadas e engendrar uma tessitura narrativa do devir histórico. Por fim, compor uma síntese na forma de **dissertação**.

Creemos que o problema da pesquisa em tela é relevante social e cientificamente, posto que o historiador vive e age no presente, e ajuda a explicar o social nesse mesmo presente. Há ampliação na generalidade do conhecimento, pelo seu potencial crítico e reflexivo. É viável, pois as fontes primárias (entrevistas) e secundárias (fotografias, matérias de jornais, processo judicial) estão disponíveis. É original, pois contribui para analisar um local novo e que ainda não dispõe de pesquisas históricas. É, particularmente, de interesse pessoal, pois trata de questões sociais que este historiador experienciou (ouviu) e vivenciou (sentiu) em seus tantos anos naquela cidade e que lhe são tão caros.

Resultados

Como a pesquisa está em fase inicial, são incipientes os resultados.

Devemos pensar a favela de modo crítico, com uma chave de leitura mais ampla, seus conceitos, suas representações, a contrapelo dos "paradigmas que sustentam leituras hegemônicas sobre o fenômeno" (SOUZA E SILVA, 2009, p. 10).

A pesquisa é incipiente e parte em analisar e tentar compreender algumas hipóteses como a produção da realidade material dos sujeitos históricos, as maneiras de pensar, sentir, agir e, mormente, a questão do trabalho, sem refutar, no entanto, temas candentes como discriminação e exclusão social. O piparote inicial foi dado e os resultados ainda são parcos, mas já espraíamos um cenário de marginalização, estigmatização e gentrificação, analisando criticamente as fontes da



pesquisa. E como disse certa feita Edward Luttwak em 1994: “O motor gira, moendo vidas e relações humanas estabelecidas, mesmo quando o carro está parado”. Ainda, o problema central de nossos dias, disse ele é “a insegurança econômica pessoal completamente sem precedentes da gente que trabalha” (apud SAMPSON, 1996, p. 361).



Figura: “favela do ‘Cabo Dito’”, Pato Branco/PR, 2008

Fonte: acervo PMPB

Referências

BARROS, José D’Assunção. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico**. 10. ed. Petrópolis, Vozes, 2015.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou O ofício de historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.



- BORGES, Vavy Pacheco. **O que é História**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. (Coleção Primeiros Passos).
- CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. **Uma introdução à História**. 6. ed. São Paulo, 1986. (Coleção Primeiros Voos).
- DE LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2013.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História oral: memória, tempo, identidades**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ELIAS, Nobert; SCOTSON, John. **Os Estabelecidos e os Outsiders: Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010, primeiros resultados: aglomerados subnormais**. Rio de Janeiro, 2011.
- MEIHY, José Carlos; HOLANDA, Fabíola. **História oral – como fazer, como pensar**. São Paulo: Contexto, 2010.
- RAMINELLI, Ronald. *História Urbana*. In: Cardoso, Ciro e Vainfas, Ronaldo (org.). **Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- REISDÖRFER, Thiago. **Universitários na Cidade: experiências estudantis em Marechal Cândido Rondon, 2000-2010**. Revista Tempos Históricos, v. 17, 2º semestre 2013, p. 314-343. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/temposhistoricos/article/download/9891/7208>>. Acesso em: 4 out. 2019.
- REISDÖRFER, Thiago. **Universidade vivenciada na cidade: estudantes da Unioeste em Marechal Cândido Rondon/PR (1994-2009)**. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2011. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/1790>>. Acesso em: 4 out. 2019.
- RODRIGUES, Arlete Moysés. **Moradia nas cidades brasileiras**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2001. (Coleção Repensando a Geografia)
- SAMPSON, Anthony. **O homem da companhia: uma história dos executivos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- SCHMITT, J. C. *História dos marginais*. In. LE GOFF, J. (Org.) **A História Nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990, p. 261-290.
- SILVA, Gilvan Ventura da. **Desvio social, exclusão e estigmatização: notas para o estudo da “História dos marginais”**. Dimensões – Revista de História da UFES, Vitória, v. 22, 2009, p. 13-29. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/view/2493/1989>>. Acesso em: 4 out. 2019.
- SILVA, Kalina Vanderlei. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.



SOUZA E SILVA, Jailson de (org.). **O que é favela, afinal?** Rio de Janeiro: Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, 2009.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum: estudos sobre a cultura popular tradicional.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VALLADARES, Licia do Prado. **A invenção da favela: do mito de origem à favela.com.** Rio de Janeiro, Editora FGTI, 2005.

Agradecimentos

A Antonio Marcos Myskiw, orientador dessa pesquisa, pela confiança em mim depositada.

A Thiago Reisdörfer, pelos diálogos que serviram de germe e estímulo ao projeto.

A “Favela do ‘Cabo Dito’”: uma Tentativa de Reconstrução da Memória do Cortiço

A favela é um fenômeno urbano. Ela nasce da necessidade de moradia nas cidades bipartidas pelo dissenso capital/trabalho. Caracterizada como um espaço de ausência – miséria, falta de infraestrutura, de condições sanitárias, com alta densidade populacional e com residências disformes – pensamos em superar esse *gap*. Entendemos o lugar como local de vivências e sociabilidades – um lugar de memória. O presente estudo visa a conhecer a dinâmica histórica desse microcosmo que foi o “Cabo Dito”, em Pato Branco, Paraná, mesorregião da Fronteira Sul, no final do século precedente e início do atual. O local foi uma área alagável – o lote nº 10 da quadra nº 829, de pouco mais de mil metros quadrados no bairro Vila Esperança. Ali chegaram a viver até vinte e sete famílias. Nosso objetivo é reconstruir esse mosaico da realidade social recortado por sujeitos, identidades e sociabilidades. A pesquisa é incipiente e parte em analisar e tentar compreender algumas hipóteses como a produção da realidade material dos sujeitos históricos, as maneiras de pensar, sentir, agir e, mormente, a questão do trabalho, sem refutar, no entanto, temas candentes como discriminação e exclusão social. Para pensar a lógica da configuração social no tempo e das relações de interdependência no espaço utilizaremos fontes variadas (entrevistas, matérias de jornal, fotografias, etc.) com aporte teórico da História Oral, no domínio da História dos Marginais.

Palavras-chave: favela; sociabilidades; História dos Marginais.